

A EDUCAÇÃO POPULAR ENQUANTO POTENCIALIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR A PARTIR DAS AULAS DE HISTÓRIA NO PIBID.

João Pedro A. Almeida, Sdenka Melo, Ana Enedi Prince.

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, joaopedroandradealmeida@gmail.com, sdenkamelo09@gmail.com, prince@univap.com.

Resumo

O presente artigo analisa as potencialidades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) enquanto um espaço de aproximação com a Educação Popular, tomando como recorte duas aulas de História realizadas no primeiro semestre de 2025. Nesse sentido, a análise fundamenta-se em aportes da Teoria Histórico-Crítica e do Materialismo Histórico Dialético, bem como nas contribuições teóricas da Educação Popular. Quanto aos processos seguidos, foi adotada uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com pesquisa bibliográfica articulada à experiência coletiva, vivenciada através do PIBID. Os resultados indicam que as práticas desenvolvidas permitiram a problematização de temas essenciais para o fazer historiográfico, com destaque para a ampliação, por parte dos estudantes envolvidos, da compreensão acerca da urgência em construir uma educação popular, de compromisso com a emancipação coletiva.

Palavras-chave: Educação Popular. Educação Pública. Formação de Professores. PIBID.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas – Educação

Introdução

Inserida no interior de uma sociedade que compõe relações divisórias como forma de regência e reprodução do poder dominante, a instituição escolar e, por consequência, a própria educação formal (em seu sentido nacional e estatizado), emergem no bojo de uma historicidade marcada por movimentos de tensão entre classes. Nesse sentido, cabe o destaque à educação tradicionalista, a qual nasce em forma da necessidade, pós Revolução Francesa, de propagar a ideologia dominante, reproduzir relações desiguais, e cercar os filhos da malha popular em um espaço que possibilite aos seus pais a extenuante jornada de trabalho, majoritariamente em indústrias (Lombardi; Colares, 2020). Mantidas as devidas proporções, o cenário brasileiro carrega, historicamente, um legado de influências educacionais que perpetuam desigualdades e atrasam possibilidades de ampliar os horizontes populares, de formação crítica e politizada da classe trabalhadora, cujo recorte espaço-temporal será aqui destacado.

Nesse ínterim, a instrumentalização desse projeto educacional vai perdurar (deixando resquícios), por séculos, refletindo os padrões do sistema societário vigente, iniciados na Europa e transferidos para suas colônias, sobretudo as latino-americanas (Paludo, 2015). No Brasil, mediante a luta de agentes sociais e políticos, mormente dos profissionais da educação que acreditavam em uma concepção formativa voltada à emancipação humana, será idealizada uma nova forma de educar, a partindo do povo, visando o povo: a Educação Popular¹.

O termo, sem definição capaz de encerrar todo seu significado, adquire, de distintos autores, concepções plurais. Segundo Shönardie, Ulrich e Andriole (2022), a ideia de uma educação popular presume epistemologias abertas ao diálogo – em uma referência freireana – a qual tem como principal alicerce a participação coletiva de uma humanidade autônoma no processo de ensino-aprendizagem, emancipando-se, assim, da condenação de exclusão. Já para Paludo (2015), a educação popular impõe-se como ato de luta contra-hegemônico, o qual constrói processos de resistência, não regidos

¹ Não cabe aqui uma exaustiva descrição acerca da história de formação do Movimento de Educação Popular no Brasil, haja visto o desvio do objetivo central do presente trabalho. Para mais detalhes sobre o decorrer deste processo, ver Brandão (1984).

pela ordem do capital. Por fim, Brandão (2016) defende a ideia de uma educação popular enquanto prática social, assumindo pressupostos de valorização dos saberes orgânicos da classe popular, que suplante as imposições da cultura dominante e que faça “[...] da consciência de classe um indicador de direções” (p. 48).

Os princípios da Educação Popular acima citados apresentam-se como potentes instrumentos na promoção de uma educação pública de maior representação, principalmente na contemporaneidade. Desse modo, sobre o cenário de desmonte neoliberal das estruturas públicas, em contrapartida à demanda pela ampliação de recursos destinados à escola pública - em detrimento à iniciativa privada - Demerval Saviani (2019), em seu ensaio *“Em defesa da escola pública”*, discorre que [...] “A defesa da educação pública só poderá se manter como uma bandeira das forças populares em sua luta para superar a desordem atual e construir uma sociedade verdadeiramente emancipada” (p. 49). É desse modo, portanto, que é criada a convergência entre Educação Popular e formação de acesso público.

É diante de tais problemáticas que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), iniciativa do Ministério da Educação (MEC), coordenado pela CAPES, visa inserir alunos de licenciatura no cotidiano de escolas públicas de educação básica (Capes, s.d), mostrando-se como potencialidade na formação de educadores populares, pois, como delimitado no próprio programa, é destinado ao fortalecimento da presença de novos educadores na educação pública estadual, pressupondo a existência de dificuldades socioeconômicas por parte dos estudantes atendidos, muitas vezes pertencentes às camadas mais pauperizadas da sociedade de classes.

Nesse sentido, o presente artigo visa identificar, no espaço fornecido pelo PIBID, uma profícua oportunidade de se estabelecer um diálogo com a Educação Popular na experiência formativa de futuros historiadores e professores, mediante o recorte de duas aulas de História realizadas no primeiro semestre de 2025, como alternativa de ampliação discursiva frente aos embates que transpassam a construção de um cenário verdadeiramente popular, em sua essência e prática.

Metodologia

Neste artigo de abordagem qualitativa, tipo exploratório e descritivo, utilizou-se como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica para atingir os principais objetivos propostos. As principais bases de dados utilizadas foram o Google Acadêmico e a Scielo, com as seguintes palavras-chave/descriptores no campo de busca: “Educação Popular”; “Educação Pública” e “Formação de Professores”. Serviu-se, conjuntamente, da perspectiva experiencial discente, vivenciada pelos autores deste artigo, ao formular e executar as dinâmicas propostas.

Como amparo teórico, foram utilizadas as contribuições da Teoria Histórico-Crítica de educação, na qual tem como principal expoente Demerval Saviani, e a Teoria do Materialismo Histórico Dialético para apreensão da realidade educacional. Resgatou-se, ademais, o aporte de corpus teórico de autores que se debruçaram sobre a temática da Educação Popular, com destaque para Paulo Freire, Moacir Gadotti e Carlos Rodrigues Brandão.

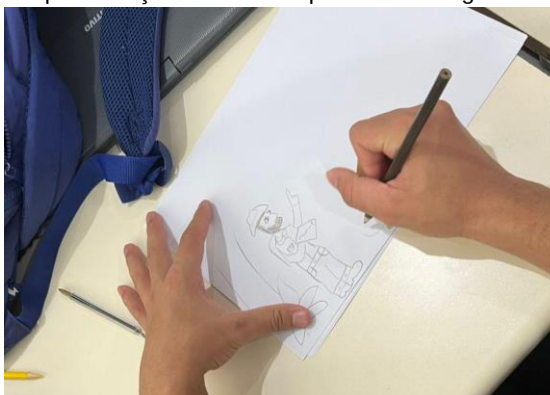
Resultados

A primeira aula destacada, intitulada *“O ofício da Historiadora e a Antropologia”*, em formato de aula expositiva dialogada, apesar de parecer propor temáticas que não se relacionam entre si, visava a conscientização da existência de corpos e vidas subalternas, partindo do cotidiano coletivo e alcançando, enfim, a produção de conhecimento dentro das Ciências Humanas. Ao propor uma ideia de construção historiográfica a partir de uma minoria política, ou seja, partindo do conflito de classes, e aqui destacadas as mulheres, invisibilizadas no processo histórico e, em decorrência, apagadas do fazer historiográfico, foi possível vislumbrar a construção de um diálogo sobre diferenças de gênero e as possibilidades em ocupar espaços na esteira da produção científica. Quando se deu início à temática antropológica, o diálogo voltou-se principalmente aos alunos. Provocados quanto ao entendimento que abarca a Antropologia, os bolsistas puderam direcionar uma aula a partir da experiência dos educandos. Ao fim da proposta, os educandos foram capazes de problematizar a visão estereotipada, comumente aludida ao antropólogo, e identificar algumas diferenças sociais que constituem a nossa diferenciação, e as convenções sociais que sustentam abismos entre os sujeitos. Por último, a parte

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

prática da aula constituiu-se em uma oficina de elaboração de desenhos livres com o seguinte direcionamento: “O que foi possível aprender com a discussão realizada em aula?”.

Figura 1 - Representação desenhada por aluno da figura de um Antropólogo



Fonte: Acervo dos autores (2025)

Na segunda aula realizada, aqui destacada, intitulada “Raízes Africanas, Vozes Brasileiras”, também em formato de aula expositiva dialogada, objetivou-se a observação dos elementos de origem africana – cuja inserção na sociedade brasileira permitiu uma intersecção de formas de se comunicar, se divertir e, até, de alimentar-se – que estão presentes até os dias atuais na composição cultural brasileira. A proposta buscou dar visibilidade à forma como tais elementos não apenas resistiram ao longo do tempo, mas também foram incorporados e ressignificados no cotidiano social, mostrando-se presentes em músicas, danças, linguagens e práticas alimentares. Ao trazer esse debate para a sala de aula, os estudantes puderam reconhecer que a herança africana ultrapassa os registros históricos tradicionais, estando intrinsecamente ligada às suas próprias experiências. Também foi possível ressignificar, via oficina artística, quadros emblemáticos que retratam a relação de dominação entre brancos e pessoas escravizadas, permitindo que aos educandos reinterpretar as imagens e refletissem criticamente sobre os sentidos de opressão e resistência ali representados.

Ao construir espaços de debate que englobam o entendimento dos processos históricos que engendram as condições atuais da sociedade de classes, é perpetuado nos estudantes o senso de responsabilidade para com o grupo do qual pertencem, uma vez que o pertencimento, quando abertamente propagado, é a base constitutiva da educação como prática da liberdade. Nesse processo, a atividade possibilitou a compreensão de que a história não se restringe ao passado, mas se conecta diretamente às lutas presentes e às relações sociais que ainda marcam a realidade. Esse reconhecimento fortalece a ideia de que a educação, quando articulada com a memória e a identidade, pode contribuir para a construção de sujeitos críticos e atuantes. Assim, a transformação de esperança em verbo: o ato de “esperançar”, de base Freireana, é o combustível dos espaços de emancipação popular, coletiva e, sobretudo, historicamente viável e urgente (Freire, 2022).

Discussão

Os fundamentos para a construção de uma educação verdadeiramente popular são trabalhados ao longo da vasta e diversificada produção de inúmeros autores e autoras que, de maneira comprometida e engajada, dedicam as suas pesquisas acadêmicas, reflexões teóricas e experimentações práticas à causa da ampliação da participação popular nas lutas sociais, nos processos de transformação da realidade e, também, de forma bastante significativa, nos processos educativos que visam a educação como prática da liberdade (Hooks, 2013). Dentre tais produções, a contribuição freireana destaca-se de maneira especial em suas formulações inovadoras e profundamente humanizadoras, as quais inauguram e consolidam uma visão pedagógica centrada nos sujeitos concretos, reconhecidos não apenas como aprendizes, mas como protagonistas e atores essenciais para a efetivação dos processos de ensino-aprendizagem, compreendidos como experiências vivas, dialógicas, participativas e transformadoras (Freire, 2022).

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

Nesse sentido, a prática pedagógica de oficinas voltadas para o desenvolvimento artístico e criativo dos estudantes revela-se como um recurso essencial para potencializar experiências educativas que dialogam com os princípios da educação popular, pois possibilitam que os sujeitos expressem seus saberes, sentimentos e visões de mundo por meio da arte (Barbosa; Coutinho, 2008), rompendo com formatos tradicionais e excessivamente engessados de ensino. Ao inserir práticas criativas no cotidiano escolar, abre-se espaço para que os estudantes reconheçam sua própria voz e identidade, fortalecendo a autonomia intelectual e a consciência crítica (Hooks, 2019), aspectos centrais para uma formação cidadã emancipadora. Além disso, tais oficinas reafirmam a importância da valorização dos espaços de educação pública como ambientes ricos de experimentação, criação e construção coletiva, onde a diversidade cultural e as múltiplas linguagens artísticas tornam-se ferramentas pedagógicas capazes de promover inclusão, participação social e transformação das realidades locais.

As contribuições teóricas para o entendimento da educação popular são fundamentais para alicerçar uma prática educativa comprometida com a transformação social, pois oferecem as bases conceituais necessárias para compreender a escola como um espaço de disputa simbólica, política e cultural. Compreende-se que a educação não pode restringir-se à mera transmissão de conteúdos, mas deve assumir-se como um processo de conscientização e emancipação dos sujeitos (Adorno, 2024) historicamente marginalizados. Nesse sentido, torna-se indispensável formar educadores com uma visão engajada da realidade social, capazes de identificar as estruturas de opressão que atravessam o cotidiano escolar e de propor práticas pedagógicas que resistam à reprodução das desigualdades (Gadotti, 2003). Tal formação exige o compromisso ético-político de reduzir os abismos sociais aos quais a classe trabalhadora está cotidianamente sujeita em território nacional, garantindo que a escola pública se consolide como um espaço de resistência, de construção de saberes coletivos e de fortalecimento da cidadania ativa, sempre em diálogo com as demandas concretas das comunidades populares (Saviani, 2019).

Dessa forma, ao refletir sobre a educação popular em suas múltiplas dimensões, evidencia-se a necessidade de consolidar práticas pedagógicas que ultrapassem os limites do ensino tradicional e reafirmem a centralidade do sujeito como agente histórico e social. A articulação entre formação docente, programas institucionais de incentivo, experiências criativas no espaço escolar e fundamentações teóricas críticas apontam para a construção de uma educação que, enraizada no cotidiano das comunidades, possa efetivamente contribuir para a transformação das condições de vida e para a superação das desigualdades. Assim, reafirma-se o compromisso da escola pública como território de resistência e esperança, em permanente diálogo com a realidade social e com os sonhos coletivos de uma sociedade mais justa e igualitária.

Conclusão

A experiência relatada evidencia que o PIBID, ao inserir licenciandos no contexto da escola pública, não apenas possibilita a vivência do cotidiano escolar, mas também se apresenta como campo fértil para a efetivação dos princípios da Educação Popular. As práticas desenvolvidas nas aulas analisadas revelam que a construção de um espaço dialógico, crítico e participativo contribui para a valorização dos saberes dos educandos e amplia as possibilidades de reflexão sobre desigualdades históricas. Assim, o PIBID assume relevância ao fortalecer a formação de professores que compreendem a docência como ato político e comprometido com a transformação social, em contraponto ao caráter reprodutor da educação tradicional.

Dessa forma, conclui-se que a aproximação entre PIBID e Educação Popular permite vislumbrar a constituição de práticas educativas emancipatórias, alicerçadas na participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. O recorte apresentado, por meio das duas aulas de História, demonstrou que é possível fomentar o questionamento crítico acerca de estruturas de poder, bem como ressignificar representações culturais invisibilizadas. Acredita-se, portanto, que o fortalecimento do PIBID, aliado a perspectivas teóricas críticas e contra-hegemônicas, representa um caminho necessário para consolidar uma educação pública de caráter democrático e popular, capaz de formar professores e estudantes em direção à emancipação humana.

Referências

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

BARBOSA, Ana Mae T. B. COUTINHO, Rejane G. (Org.). **Arte/Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: UNESP, 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação popular**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília, DF, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 8 set. 2025.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

HOOKS, Bell. **Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra**. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

PALUDO, Conceição. Educação popular como resistência e emancipação humana. **Cadernos Cedes**, [S.L], v. 35, n. 96, p. 219-238, 2015.

GADOTTI, Moacir. *Escola pública popular* In: GADOTTI, Moacir; TORRES, Carlos Alberto (orgs.). **Educação popular: utopia latino-americana**. São Paulo: Editora Cortez, 2003. p. 163-182.

SAVIANI, Dermeval. *Em defesa da escola pública*. In: LIMA, Antonio Bosco de; PREVITALI, Fabiane Santana; LUCENA, Carlos (orgs.). **Em defesa das políticas públicas**. [S.L.]: Editora Navegando, 2019.

SCHÖNARDIE, Paulo Alfredo; ULRICH, Claudete Beise; ANDRIOLI, Liria Ângela (orgs.) 1.ed. **Educação popular, epistemologias, diálogos e saberes**. Foz do Iguaçu: Claec Editora, 2022.

LOMBARDI, José Claudinei; COLARES, Anselmo Alencar. Escola Pública, projeto civilizatório burguês versus práxis emancipadora. **Revista USP**, [S.L], n. 127, 2020.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.